

# Meirelles alerta para perigos

**A** economia mundial poderá entrar em uma fase de desaceleração, alertou o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles. "Não acredito num arrefecimento muito grande da atividade. O mais provável é que ocorra um arrefecimento moderado." Para o Brasil, a consequência da desaceleração poderá ser a queda nas receitas com exportações. "Os mercados já sinalizaram na semana passada que os preços de algumas commodities poderão cair", comentou. Se essa é uma tendência, porém, é algo que ainda não se pode avaliar. "Os mercados podem ter feito alguma antecipação", comentou.

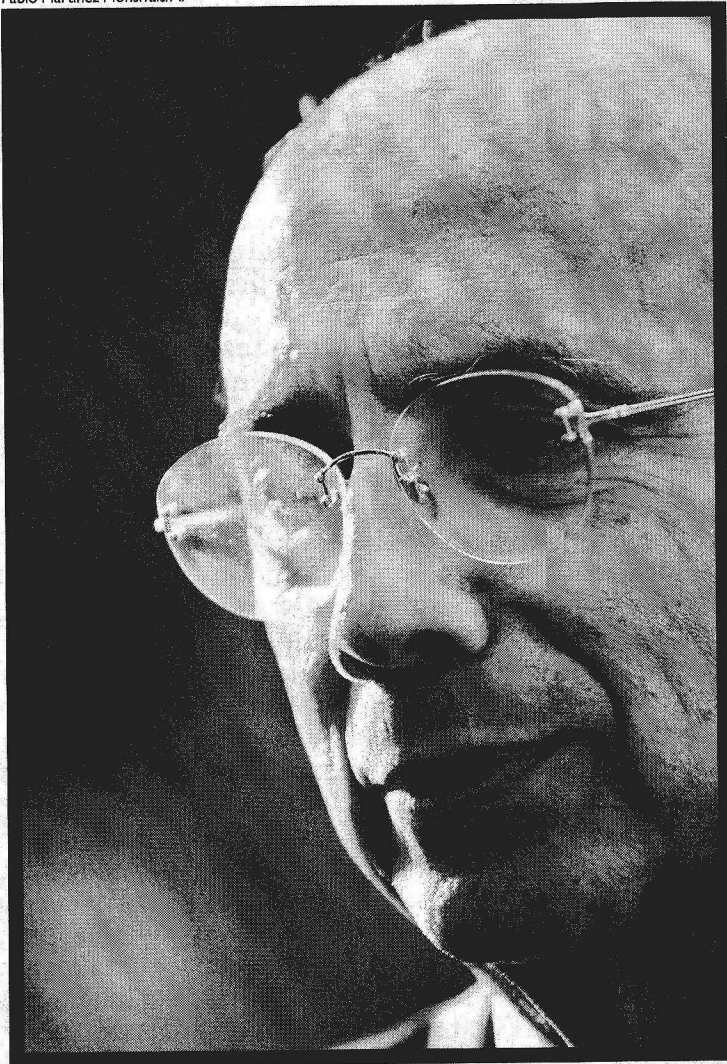
Para Meirelles, o país tem de estar preparado para enfrentar esse quadro não tão favorável. Para isso, será necessário, de acordo com o presidente do BC, manter as principais linhas da política econômica conduzida pelo governo. "Não é porque está tudo dando certo que podemos pensar em relaxar e gastar um pouco mais", alertou. "Não podemos ser complacentes."

Os compromissos com uma política monetária responsável, a austeridade fiscal e o câmbio fluante garantiram, na visão de Meirelles, uma melhora dos fun-

damentos econômicos do Brasil nos últimos três anos. "Se nós compararmos a evolução da semana passada com o que aconteceu em 2002, vamos ver que o Brasil melhorou muito", afirmou. Ele lembrou que, no passado, os efeitos de uma crise internacional sobre o país eram muito mais fortes. "Agora não. Quem sabe uma gripe forte lá fora possa até ser uma gripe mais fraca aqui", afirmou.

Para Meirelles, se forem mantidas as linhas da atual política econômica o Brasil estará pronto até para suportar uma eventual elevação dos juros nos Estados Unidos em níveis acima do esperado. "O Brasil hoje tem um saldo comercial acumulado em 12 meses de US\$ 45 bilhões, uma conta corrente positiva e reservas internacionais em quase US\$ 64 bilhões", disse. "É uma situação confortável." No passado recente, o país teve que se financiar em mercado mesmo em condições desfavoráveis por não ter os recursos necessários para enfrentar uma conjuntura adversa. Esse foi o quadro que se viu nas crises financeiras do final dos anos 90 e no período pré-eleitoral de 2002.

Meirelles admitiu que o Comitê de Política Monetária (Copom) levará em conta, na reunião de amanhã e depois, a atual conjuntura



**HENRIQUE MEIRELLES É CONTRA RELAXAR O CONTROLE E GASTAR MAIS**

econômica. Ele confirmou ainda que o governo continua empenhado nas mudanças da atual legislação cambial. "A legislação cambial será modernizada. Como em todos os países do mundo, essa é uma tendência natural", afirmou. As alterações em discussão, segundo Meirelles, poderão ser profundas. Ele não descartou a possibilidade do fim da chamada cobertura cambial, que obriga os exportadores a trazerem para o Brasil os dólares obtidos com a venda de seus produtos no exterior.

O ministro da Fazenda, Guido

Mantega, disse, na semana passada, que o governo não pretende acabar com a cobertura cambial, mas buscar uma solução "híbrida". A idéia seria criar algum mecanismo que garanta esse benefício apenas para as empresas que fazem grandes volumes de exportações e importações. Com isso, seria possível reduzir custos. A medida também ajudaria a conter a queda da cotação do dólar ante o real. Com menos dólares ingressando no País, a divisa norte-americana tenderia a se tornar mais cara.